

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA ISAÍAS

(11º ESTUDO)

MOTIVAÇÃO

Isaías 5.8-30

REV. SILAS MATOS PINTO

11º - MOTIVAÇÃO

Isaías 6.1-13 – Todos que plantam querem colher frutos bons. Vimos a dois estudos passados que Deus foi o agricultor que plantou uma vinha, preparou-a, protegeu-a e no final ela deu frutos maus.

O texto diz que somos a vinha do Senhor e depois mostrou que corremos riscos de continuar produzindo maus frutos, desagradando ao nosso Deus.

Neste texto veremos que é possível, e é o esperado, que produzamos bons frutos. A questão é a motivação que temos para nos esforçarmos para produzir frutos bons.

Neste texto trataremos sobre:

AS RAZÕES QUE TEMOS PARA PRODUZIRMOS BONS FRUTOS PARA DEUS.

Em primeiro lugar veremos que para produzir bons frutos É NECESSÁRIO COMPREENDER QUEM É DEUS - *“No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo”.*

Deus é quem domina sobre os reis. Isaías teve uma visão celestial e Deus estava assentado no trono. Ele estava lá porque é o Soberano.

Seu trono é alto e sublime e tem maior excelência, poder e majestade que qualquer outro trono imaginado. Seu trono está acima de todos os poderes, sejam naturais ou espirituais.

O texto cita o rei Uzias. Ele era um rei respeitado, vitorioso, porém, leproso (2 Cr 26.16...). Leproso por ter se engrandecido por suas vitórias e, por isso, desejado e realizado uma tarefa que Deus dera exclusivamente aos sacerdotes – Queimar incenso. Foi Deus que assim determinou.

O povo o amava. Sua morte causou grande comoção. Mas seu estado de saúde foi descrito antes de falar do trono divino para mostrar que **Deus é quem reina**. Ele está acima dos reinos. Deus fez o rei ficar leproso. Por melhor que o rei tenha sido aos olhos dos homens ele era apenas homem, mortal e submisso.

Deus habita no templo: “As abas de suas vestes enchem o templo”. Deus está no céu, mas está ligado à terra. O que o homem faz Lhe interessa. O louvor Lhe agrada. Adoração, respeito e devoção são exigidos. Por isso temos de produzir os melhores frutos, pois Deus habita em nosso coração. Somos templos do Senhor. Ele habita em nós e vê tudo o que fazemos.

Deus requer o nosso serviço, apesar de ter os serafins poderosos como seus serviçais celestes: **“Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se**

encheu de fumaça”. Os serafins são a mais alta patente entre os anjos e servem pessoalmente a Deus. São seres poderosíssimos e prontos a obedecer a Deus em tudo.

Ao nos compararmos com eles nos sentimos inferiores, e o somos. Só que mesmo tendo estes seres poderosíssimos a seu serviço Deus resolveu nos usar no serviço do seu Reino e não os escolheu.

Por saber quem Deus é, que ele habita em nós e usa o nosso serviço devemos usar essas informações para nos motivarmos à produção dos melhores frutos possíveis.

Em segundo lugar veremos que para produzir bons frutos **É NECESSÁRIO COMPREENDER QUEM É O HOMEM**.

O homem é um nada, se comparado ao que Deus é. É um ser que morre. Por isso o texto cita a morte do rei Uzias. Por melhor que tenha sido e por maior respeito que detinha, ele morreu, e morreu leproso, mostrando que além de adoecer o homem morre facilmente.

O homem não é Deus. Mesmo que ocupe altas posições o homem não pode menosprezar as leis estabelecidas por Deus.

O homem tem medo de Deus. Veja o Isaías disse ao ver a glória de Deus: **“Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido!”**

Quando Manoá e sua esposa, pais de Sansão, viram o anjo acharam que iam morrer. Israel, quando Deus se apresentou

no monte, achou que ia morrer. O homem se exalta, mas quando Deus tropeça, treme, pois sabe que Deus pode pôr e dispor de sua vida quando desejar.

O homem está numa triste condição espiritual. Veja a descrição do estado espiritual de Isaías: **“Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!”** O homem não somente é impuro, mas mora num mundo impuro.

Os homens precisam da ação divina para serem aceitos por Deus. Veja o que Deus fez a Isaías para usá-lo: **“Então, um dos serafins voou pra mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada e perdoado o teu pecado”.** Como Deus deseja o nosso fruto bom ele resolveu nos purificar, retirando de nós a iniquidade e perdoando os nossos pecados. Depois de purificados por Deus passamos a desejar ser úteis, como aconteceu a Isaías: **“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há ide ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Então, disse eu: vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, ouvir com ouvidos e a entender com o**

coração, e se converta e seja salvo”. Deus lhes negou a possibilidade de mudar a sua situação espiritual.

Veja que o texto inicia assim: **“Depois disto, ouvi”.** Depois da ação divina compreendemos quem somos e o que Deus fez por nós, e, então, **nos oferecemos a Ele**, como Isaías fez, ao dizer: **“Eis-me aqui”.** Antes, tinha medo de morrer por vê-lo. Agora quer Lhe ser útil e permanecer em sua presença.

Os outros têm outra situação: **“Ouve e não entende; vê, vê, mas não percebe”.** Que triste situação e que estado de ignorância da alma. Sem a graça, misericórdia e o toque divino o perdido se perde cada vez mais.

Com esta compreensão a coisa muda em nós. Depois de transformados nos submetemos às decisões e ao tempo de Deus **“Então, disse eu: até quando, Senhor? Ele respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, as casas fiquem sem moradores, e a terra seja de todo assolada, e o Senhor afaste dela os homens, e no meio da terra seja grande o desamparo. Mas, se ainda ficar a décima parte dela, tornará a ser destruída. Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de derribados, ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco”.**

Os pregadores atuais precisam agir assim. Isaías faz uma pergunta e não uma exigência: **“Até quando?”** Ele acabara de receber péssimas notícias, mas como Habacuque, ele apenas

espera mudo, humilde e submisso pela vontade divina, como devemos agir.

Deus acabara de lhe dizer que destruiria todo o Israel e até mesmo o restinho que sobrasse seria destruído. Mas, consciente de quem Deus é e de como o homem é, Isaías se aquiesceu diante de Sua palavra.

O soberano traria juízo sobre os infiéis. Mas o homem que tem o conhecimento real de quem Deus é e de quem o homem é, conhecendo a misericórdia divina, mesmo diante das piores situações, ainda tem esperança.

O texto termina falando do toco que voltaria à vida. É como Jó 14.7-9, que fala da esperança para a árvore que mesmo cortada, ao cheio das águas brotará e como planta nova, florescerá.

Temos a certeza que Deus não ficará sem seus representantes fiéis e nós somos estes que Deus escolheu como seus representantes fiéis. Seu objetivo é que demos muitos frutos e dos melhores. Motivação não nos falta. Temos de produzir muitos frutos e dos bons.